

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA

AMORIM-GAUDÊNCIO, Carmen¹

ARAÚJO, Nataniele N.²

DANTAS, Talita A.³

ROCHA, Kátia C.R.⁴

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, PROBEX⁵

RESUMO

As prisões tendem a suprimir os indivíduos que lá convivem, seja na condição de encarcerados ou na condição de funcionários. Especificamente os funcionários de instituições penitenciárias, em razão de realizarem suas atividades em um ambiente identificado como tenso e hostil vivenciam situações intensas que repercutem em suas singularidades. Destaca-se que os Agentes Penitenciários estão expostos às situações ansiogênicas, como o risco iminente de violência no cotidiano do trabalho, bem como o medo de serem reconhecidos fora do ambiente de trabalho, assim como medo de que seus familiares sofram conseqüências negativas em outros espaços sociais. Esta situação é considerada causadora de disfunções entre o processo de trabalho e funcionários, podendo desencadear-lhes questões relevantes na saúde desse grupo de indivíduos com a identificação de um maior índice de sintomas de ansiedade e de depressão. Ao levar em consideração tais necessidades, propõe-se o projeto intitulado “Promoção da Saúde Mental em Agentes de Segurança Penitenciária” com o objetivo de contribuir para a construção de estratégias emocionais e comportamentais que propiciem um suporte psicológico básico aos agentes dessas instituições e contribua a melhora de sua atividade profissional. Participaram do estudo 57 Agentes, com idades compreendidas entre 25 e 61 ($M=34,4$, $DP=7,1$) sendo 68% do sexo masculino. Para tal, os participantes responderam uma série de instrumentos para avaliação da Ansiedade, Personalidade, Expressão e Controle de Raiva, Impulsividade, Resiliência, Inteligência e Qualidade de Vida. Dando continuidade ao planejamento do programa e após as análises dos resultados obtidos da avaliação inicial, os Agentes envolvidos no programa participarão de uma intervenção a partir de técnicas psicológicas focadas no manejo do autocontrole emocional, bem como no controle de situações críticas relacionados ao ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Agentes de Segurança Penitenciária, Estresse.

INTRODUÇÃO

¹Profª Drª Coordenadora e Orientadora do Projeto de Extensão Probex. Contato: camoring@gmail.com

² Discente voluntária Probex

³ Discente voluntária Probex

⁴ Discente voluntária Probex

⁵ Projeto realizado em parceria com a Secretaria de Segurança Penitenciária do Estado da Paraíba e Editora Vetor.

A Prisão se apresenta como um produto da sociedade normatizadora que mobiliza efeitos nos encarcerados e funcionários. Goffman (1961) a considera uma Instituição Total que apresenta características que interferem tanto no aspecto físico da própria instituição quanto nos aspectos subjetivos, relacionados aos indivíduos institucionalizados. Segundo Carvalhães e Lima (2010), as prisões tendem a suprimir os indivíduos que lá convivem, seja na condição de encarcerados ou na condição de funcionários, ainda que de diferentes formas.

Os funcionários que trabalham nas instituições penitenciárias, em razão de realizarem suas atividades funcionais em um ambiente identificado como tenso e hostil vivenciam implicações em suas singularidades. Destaca-se que os Agentes Penitenciários estão expostos às situações ansiogênicas, como o risco iminente de violência no cotidiano do trabalho, bem como o medo de reconhecimento do trabalhador e de seus familiares pela rede relacional dos sentenciados nos espaços sociais (Rumin, 2006). Neste sentido, apesar do Sistema Penitenciário mostrar-se como um campo farto em problemáticas políticas, psicológicas e sociais não se encontram muitos estudos científicos relacionados às suas diversas esferas, especialmente estudos dirigidos ao grupo de funcionários e seus comprometimentos organizacionais (Santos, 2007).

DESENVOLVIMENTO

Este projeto encontra-se subdividido em duas etapas, a primeira fase, já finalizada, seria a aplicação de um protocolo de avaliação psicológica, visando avaliar o perfil emocional dos Agentes de Segurança das Penitenciárias da cidade de João Pessoa. Nesta etapa, foram avaliados 57 agentes de ambos os sexos, sendo 68% do sexo masculino, com idades compreendidas entre 25 e 61 ($M=34,4$, $DP=7,1$). A segunda etapa, que está em andamento, é a fase de intervenção com o público alvo do projeto, que contará, inicialmente, com 15 participantes que serão escolhidos aleatoriamente.

O trabalho tem o objetivo de ajudar os Agentes de Segurança Penitenciária na identificação e manejo das contingências que propiciaram o desenvolvimento e a manutenção dos comportamentos inadequados e danos a sua saúde mental, bem como o manejo de situações difíceis no ambiente prisional promovendo mudanças no seu comportamento.

Acredita-se que o projeto de pesquisa e intervenção proposto possa, em primeira instância, oferecer aos agentes estratégias de autocontrole emocional e comportamental que favoreça o estabelecimento de um clima ameno nas relações desenvolvidas em seu ambiente de trabalho, assim como que beneficie o bem estar físico e mental dos mesmos. Espera-se com este projeto ajudar os Agentes de Segurança Penitenciária a lidar com as situações críticas relacionadas ao comportamento indesejável dos internos, evitando em última instância problemas de saúde, principalmente de saúde mental cuja etiologia se relaciona com a sensação de falta de controle das situações (sintomatologia ansiosa e depressiva).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, observa-se a grande importância de se desenvolver um trabalho de tamanha relevância. O impacto social do projeto é evidente, e ainda que contemple um público-alvo relativamente reduzido, é fundamental, tendo em vista a ausência de estudos nessa área, bem como a importância de estudos que favoreçam a investigação de programas efetivos na promoção da saúde mental e de comportamentos adaptativos e a prevenção do risco psicossocial. Ao lado dos efeitos do projeto junto ao público-alvo entende-se que a participação no projeto certamente terá impacto na formação dos estudantes universitários envolvidos e na produção de conhecimentos sobre avaliação e inclusive sobre formas de intervenção em situações como a que caracteriza o público-alvo desse projeto.

REFERÊNCIAS

CARVALHAES, F. F; LIMA, E., C., S. Abrir e fechar cadeado: Análise das representações sociais de agentes penitenciários sobre o cotidiano de trabalho. 2010. Disponível em: <http://www.ppi.uem.br/camposocial/eventos/i_jornada/051.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2013.

GOFFMAN, E. Manicômios, Presídios e Conventos (1961). Ed. Perspectiva, 196.

RUMIN C., R. Sofrimento na Vigilância Prisional: O Trabalho e a Atenção em Saúde Mental. *Psicologia Ciência e Profissão* 2006; 26:570-581.

SANTOS, J. R. R. O fenômeno da prisionização em agentes penitenciários do estado do Paraná. 2007. Monografia (Especialista em Gestão Penitenciária) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.